

III Conferência Internacional para a Inclusão 2015

Livro de atas



INCLUDiT

International Conference
for Inclusion

Livro de Atas da III Conferência Internacional para a Inclusão - INCLUDiT

Ficha técnica

Título

Livro de atas da III Conferência Internacional para a Inclusão 2015

Organizadores

Carla Sofia Freire

Catarina Mangas

Célia Sousa

Edição

Centro de Investigação em Inclusão e Acessibilidade em Ação - iACT

Centro de Recursos para a Inclusão Digital – CRID

Mestrado em Comunicação Acessível

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – ESECS

Instituto Politécnico de Leiria - IPLeia

Projeto gráfico

Carlos Silva

ISBN

978-989-8797-07-0

Incubadora de Inclusão: Inclusão de Crianças com Deficiências na Escola - Perceções dos Encarregados de Educação

Antónia Barreto (NIDE, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria)

Célia Sousa (IACT, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria)

Filipe Santos (NIDE, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria)

Guilherme Ferreira (Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcobaça)

Luís Filipe Rodrigues (Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcobaça)

Margarida Catarino (Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcobaça)

Susana Reis (NIDE, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria)

Resumo:

Este estudo procurou conhecer a opinião de pais e encarregados de educação sobre a realidade das escolas inclusivas. O estudo decorreu em 2014 e implicou 635 inquiridos das escolas dos concelhos de Alcobaça e Porto de Mós.

Os resultados obtidos indicam que a maior parte dos inquiridos considera que a inclusão favorece a aquisição de valores pessoais e sociais em todos os alunos e são favoráveis ao ensino diferenciado. Já em relação ao desenvolvimento das aprendizagens, manifesta insegurança que vai diminuindo com o nível de escolaridade dos filhos. Esta insegurança assume valores mais elevados em pais e encarregados de educação com níveis de escolaridade mais baixos.

Palavras-chave: Escola Inclusiva, Necessidades Educativas Especiais, Encarregados de Educação.

Abstract:

This study aimed to know the opinion of parents of children on the reality of inclusive schools. The study was conducted in 2014 and 635 people which children in the municipalities of Alcobaça and Porte de Mós were surveyed. Results show that most parents think that inclusion helps every student to acquire personal and social values and are favorable to differentiated teaching. Yet, parents show insecurity concerning apprenticeships development, one that diminishes as children are in more advanced school years. Also, insecurity seems to be higher in parents with less school literacy.

Keywords: Inclusive School, Special Education Needs, Parents and Guardians

Introdução

Este artigo apresenta um estudo feito em 2014 pela parceria entre Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcobaça (CEERIA) e a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria. Esta parceria, que começou em 2013, tem vindo a dinamizar estudos anualmente para conhecer e descrever a cultura de inclusão escolar do concelho de Alcobaça. Assim, no âmbito desta temá-

INCLUDIT III

tica, procurou-se responder à questão: “Qual a opinião específica dos Encarregados de Educação sobre inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas turmas das escolas de ensino regular e instituições de apoio à infância (creche e pré-escolar) ”?

Metodologia

Privilegiou-se uma metodologia de caráter quantitativo, através de inquérito por questionário. As questões foram organizadas com base em duas dimensões de análise, “a escola enquanto lugar de promoção de valores” e “a escola enquanto lugar de aprendizagem”. O questionário foi testado por um grupo de controlo, validado e levado até aos encarregados de educação pelos diretores/responsáveis de turma das escolas com as quais o CEERIA possui relações de parceria: Agrupamentos de Escolas do Concelho de Alcobaça, (incluindo o Externato Cooperativo da Benedita), Agrupamento de Escolas de Porto de Mós e algumas Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) com as valências de Creche e Pré-Escolar (e que fazem parte da rede de intervenção da Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI)). Obtiveram-se 635 respostas de encarregados de educação dos alunos a frequentar turmas onde estão incluídos alunos com Necessidades Educativas Especiais de caráter permanente ao abrigo do Dec. Lei 3/2008 (Decreto Lei no 3/2008 de 7 de janeiro do Ministério da Educação, 2008), e com reconhecida gravidade nas suas incapacidades. Os resultados obtidos foram tratados pelas técnicas da estatística descritiva.

Resultados

Os 635 encarregados de educação que responderam a este questionário têm uma média de idades de 41 anos (desvio padrão de 6,1 anos). Cerca de 89% são do sexo feminino (mães, madrastras e avós) e 11% masculino (pais, padrastos e avós). As habilitações literárias estão bastante distribuídas: 11% possui apenas o 1º ciclo, 16% o 2º ciclo, 28% o 3º ciclo, 18% o ensino secundário e 17% tem formação superior. No que diz respeito à sua relação pessoal com pessoas com deficiência, verifica-se que 9 (1% da amostra) possui algum tipo de deficiência diagnosticada, 7% possui educandos com deficiência e 88% conhece pessoas com deficiência. Cerca de 25% tem na família próxima pessoas com deficiência e 75% conhece a existência de algum aluno ou criança com deficiência na turma ou sala do seu educando. Por fim, quanto ao nível escolar dos educandos, verifica-se que 15% estão no ensino pré-escolar, 27% no 1º ciclo, 26% no 2º ciclo, 28% no 3º ciclo e 4% no ensino secundário.

INCLUDiT III

A Inclusão na perspectiva dos valores

Procurando-se conhecer a opinião dos encarregados de educação em relação à escola inclusiva enquanto lugar de promoção de valores, procurou-se, através de um conjunto de questões do questionário, saber quais as dimensões mais e menos valorizadas por estes. Os resultados estão apresentados no gráfico 1.

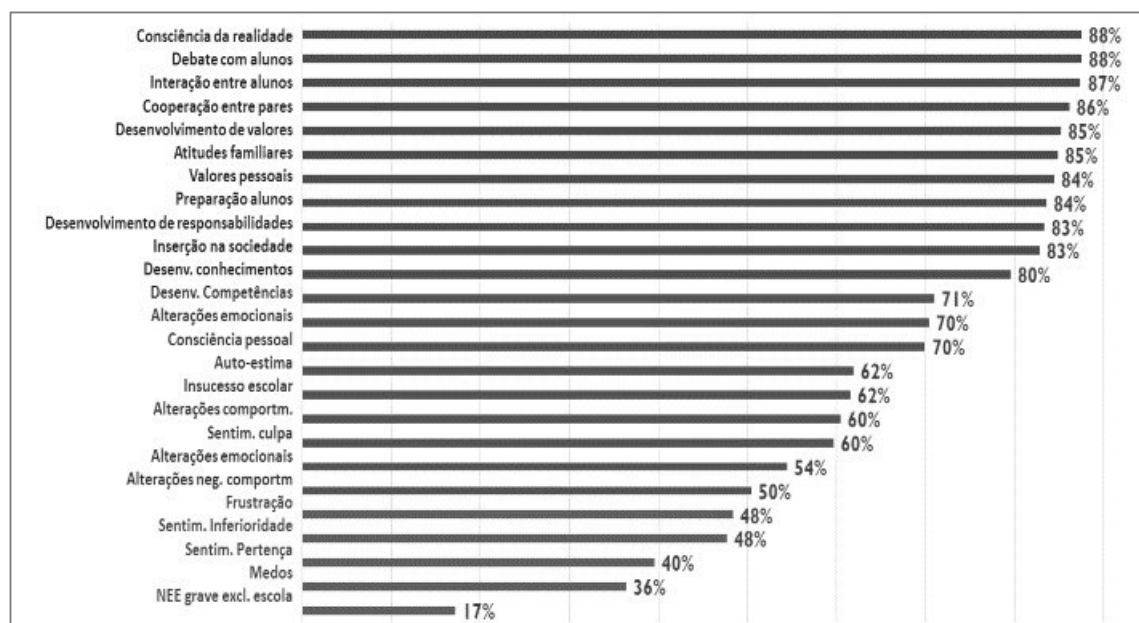


Gráfico 18: Opiniões favoráveis à Inclusão de acordo com diferentes valores sociais e pessoais.

O gráfico 1 apresenta, por ordem decrescente, as dimensões que os encarregados de educação consideram que a escola inclusiva traz benefícios. Há dimensões onde a grande maioria dos pais está de acordo (como a consciência da realidade ou a interação entre alunos, que têm cerca de 87%) e outras onde parece existir uma menor percentagem de pais a concordar. De forma a procurar interpretar os resultados, apresenta-se o gráfico 2 onde podemos observar a mesma estrutura gráfica, mas procurando sintetizar os resultados em três níveis de valores sociais e pessoais de acordo com a agregação resultante da análise consensual da equipa de investigação.

Assim, observamos que a maior atitude inclusiva surge quando as pessoas foram questionadas sobre o impacto das medidas educativas inclusivas no desenvolvimento social e pessoal dos alunos (**valores pessoais e sociais**), nomeadamente em aspetos como aumento da consciência do mundo real, promoção da interação e cooperação entre todos, desenvolvimento da colaboração individual, preparação para a inter-relação, preparação para a vida em sociedade, aquisição de conhecimentos e promoção de valores sociais, para somente citar alguns mais proeminentes.

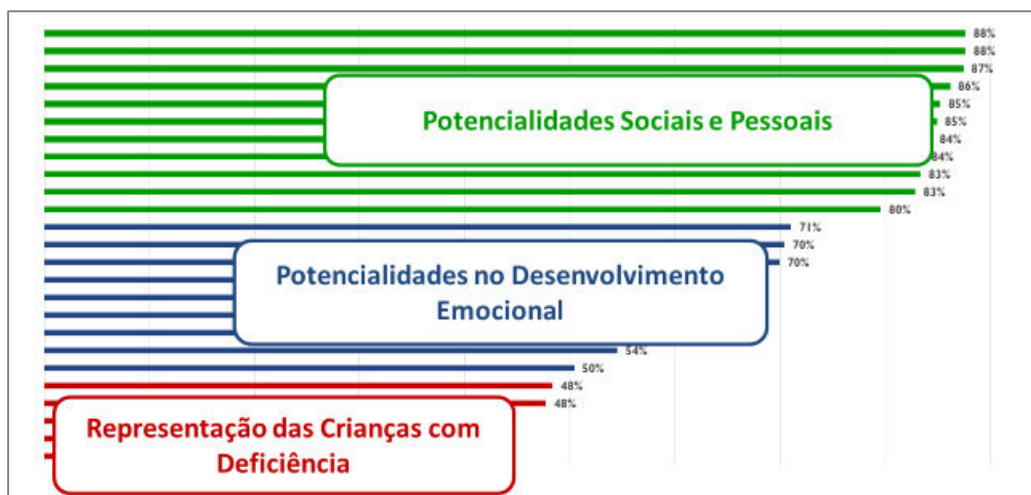


Gráfico 19: Resultados agregados em três categorias

A um nível intermédio, acima de 50% e até 79%, percebemos que a amostra concorda ou concorda totalmente que a interação de crianças com deficiência com as outras crianças promove nessas crianças o seu **desenvolvimento emocional**, nomeadamente ao nível do desenvolvimento da autoestima, o desenvolvimento de comportamentos individuais, desenvolvimento de emoções pessoais positivas e ainda disponibilidade para pensar sobre as suas ações e sobre o que é a deficiência.

Numa forma mais reduzida de concordância com a inclusão temos as questões sobre **a realidade interna das próprias crianças com deficiência**: muitos encarregados de educação têm dúvidas sobre se as crianças com deficiência se sentem efetivamente incluídas.

A inclusão na perspetiva das aprendizagens

No âmbito das aprendizagens, reuniu-se também em gráfico (gráfico 3), por ordem decrescente, as questões em que a amostra, do ponto de vista percentual, mais concordava com o paradigma da escola inclusiva.

INCLUDiT III

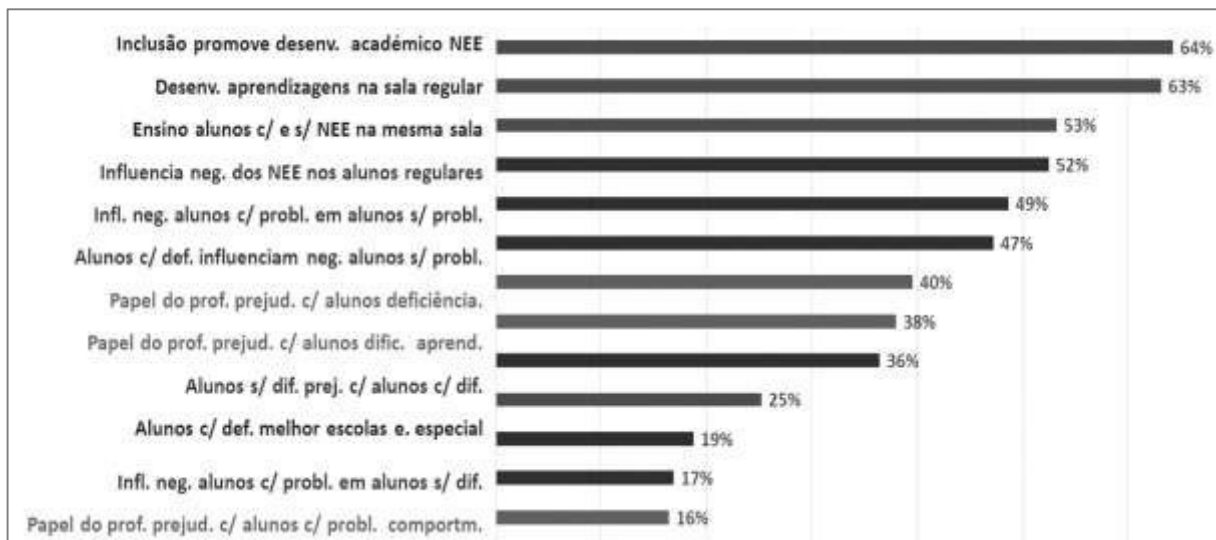


Gráfico 20: A inclusão na perspetiva das aprendizagens

Como acontecia com a promoção de valores, também a questão da promoção das aprendizagens tem áreas onde a larga maioria dos encarregados tem uma opinião positiva e outras onde a percentagem de respostas positiva é bastante pequena. Contudo, e ao contrário da dimensão dos valores, é um pouco mais difícil distinguir subdimensões. Uma categorização é proposta no gráfico 4.

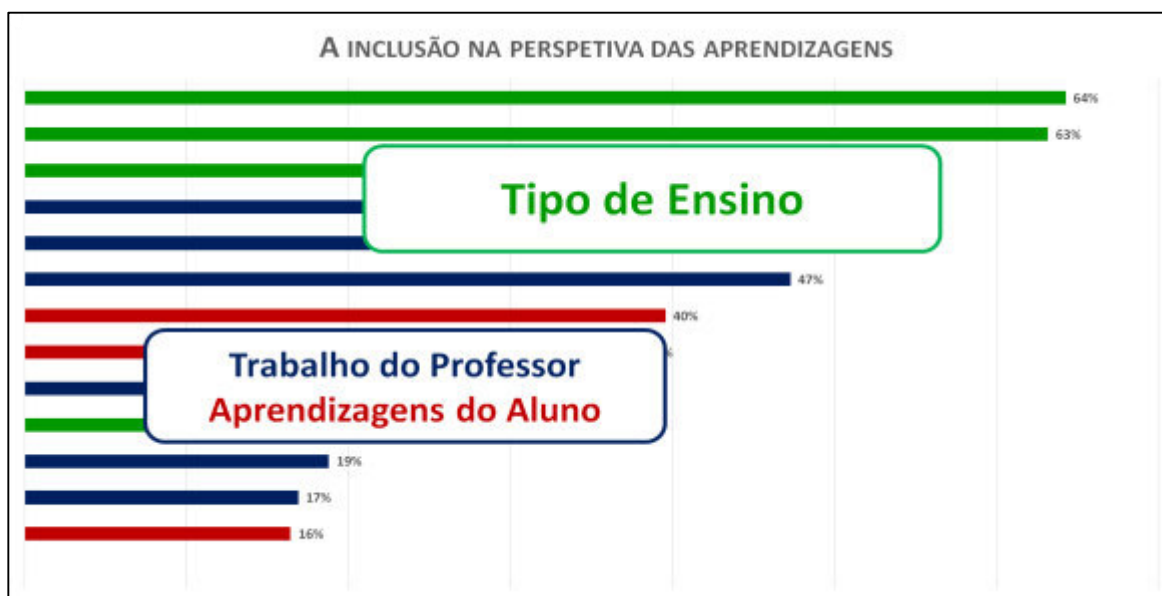


Gráfico 21: Resultados agregados em três categorias

Assim, na categoria genérica a que denominámos Tipo de ensino, podemos observar que de 53 a 64% das pessoas inquiridas têm uma atitude favorável à importância do ensino diferenciado, ao facto de a inclusão de alunos com e sem deficiência favorecer as aprendizagens de ambos grupos de alunos, e que estas práticas sejam desenvolvidas quer dentro da sala de aula quer através de unidades de apoio especializado.

INCLUDiT III

Onde as opiniões são menos favoráveis à cultura de inclusão referem-se à categoria **Trabalho do Professor** e à categoria **Aprendizagem do Aluno**. Estas categorias têm geralmente menos de 50% de opiniões favoráveis por parte dos encarregados de educação. Contudo, há aspetos interessantes que importa salientar: muitos encarregados de educação consideram que o papel do professor fica mais dificultado por alunos com problemas de comportamento do que por alunos com deficiência. Da mesma forma, e do lado dos alunos, muitos encarregados consideram que os alunos com problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem condicionam mais a aprendizagem dos alunos sem problemas/dificuldades do que os alunos com deficiência.

As aprendizagens e a escolaridade dos encarregados de educação e dos educandos

Para melhor caracterizar a amostra, procurou-se saber se existia relação entre a escolaridade do encarregado de educação e a sua opinião sobre a inclusão escolar. Da mesma forma, e uma vez que certos encarregados de educação indicaram que a inclusão escolar pode afetar as aprendizagens do seu educando, procurou-se saber se a opinião dos encarregados estava relacionada com o próprio ano escolar em que se encontrava o seu educando. Para esse efeito, analisaram-se as respostas dos encarregados a perguntas como "Os alunos sem dificuldades são prejudicados quando existem crianças com deficiência na sala de aula?". O gráfico 5 apresenta a percentagem de encarregados de educação, segmentados por escolaridade, que não considera que os seus educandos são prejudicados pela presença dessas crianças na sala de aula (ou seja, pais que apresentam atitudes de inclusão). Como se pode verificar, os pais mais escolarizados têm uma atitude mais favorável à inclusão de crianças com NEE na sala de aula do que os pais menos escolarizados.



Gráfico 22: Percentagem de encarregados de educação favoráveis a políticas inclusivas (de acordo com os seus níveis escolares)

INCLUDIT III

Com a questão “É possível ensinar alunos com deficiência e sem deficiência na mesma sala” procurou-se conhecer os resultados em função do ano escolar dos educandos. O gráfico 6 apresenta os resultados obtidos. O gráfico evidencia que a atitude à inclusão é bastante alta (70%) quando o educando se encontra no ensino pré-escolar, baixando drasticamente (45%) quando o educando se inicia no ensino formal obrigatório (1º ciclo). As respostas parecem refletir todo um conjunto de receios e inseguranças face ao início da educação formal acadêmica, onde se procuram diminuir os fatores que possam perturbar as desejáveis condições de aprendizagem acadêmica. Depois, à medida que as crianças vão superando etapas no percurso educativo, a insegurança dos respectivos encarregados de educação parece diminuir e a atitude para com uma maior pluralidade nas aprendizagens aumenta.



Gráfico 23: Percentagem de pais favoráveis a políticas inclusivas de acordo com os níveis escolares dos educandos.

Conclusões

Este estudo parece apontar para a presença de encarregados de educação que reconhecem a importância da integração de crianças com e sem deficiência na mesma escola, e as potencialidades da inclusão para a promoção de valores sociais e pessoais em todos os alunos. Quanto à questão das aprendizagens e das ações mais diretamente relacionadas com este processo, percebemos que as opiniões dos encarregados de educação inquiridos são mais heterogêneas quanto à utilidade das medidas educativas inclusivas.

Por fim, os resultados também sugerem a existência de uma opinião mais favorável à inclusão da parte dos encarregados com um nível mais avançado de formação acadêmica. Por outro lado, também a escolaridade dos filhos parece ser importante às opiniões sobre inclusão, sugerindo que o percurso académico, sua competitividade e busca por resultados a ele inerente possui um efeito negativo na opinião dos encarregados

INCLUDIT III

de educação, levando-os a ser menos tolerantes e mais tendentes a apoiar medidas estandardizadas de educação.

Referências bibliográficas

Decreto Lei no 3/2008 de 7 de Janeiro do Ministério da Educação. Diário da República: I série, No 4 (2008).

Acedido a 30 out. 2015. Disponível em http://legislacao.min-edu.pt/np4/np3content/?newsId=1530&file-Name=decreto_lei_3_2008.pdf.